

Expansão do Abrigo Amigo reforça a proteção feminina

Totem oferece segurança por meio de ‘companhia remota’ durante a espera dos ônibus

Da Redação

Desde o lançamento do programa Abrigo Amigo em 2023, a iniciativa registrou quase 3,2 mil acionamentos e 12 ocorrências. A estrutura conta com 50 unidades em pontos de ônibus, sendo que 37 foram ativados entre os meses de outubro e dezembro do ano passado, visando ampliar a sensação de segurança durante o tempo de espera pelos veículos, promovendo companhia remota aos passageiros.

O objetivo é minimizar a sensação de insegurança dos usuários do transporte público, principalmente mulheres, que utilizam as paradas de ônibus desacompanhadas no período entre 20h e 5h.

A tecnologia utiliza telas digitais para oferecer companhia remota e permitir o relato de situações de emergência em tempo real durante o intervalo compreendido entre as 20h e as 5h.

O foco principal é a proteção das mulheres que circulam desacompanhadas pelo sistema viário no período noturno. O desenvolvimento do projeto ocorre sem a aplicação de recursos públicos mediante uma cooperação que envolve a Prefeitura, a Emdec (autarquia responsável pelo trânsito campineiro), a empresa Eletromidia, proprietária dos totens, e a operadora Claro.



Abrigo Amigo na Moraes Sales, mas equipamentos já foram pulverizados além da área central

Os dados indicam que a maior parte dos acionamentos (2,1 mil) aconteceu na faixa horária entre as 20h e a meia-noite.

As ocorrências foram prontamente direcionadas aos canais oficiais da Prefeitura, pelo telefone 156, para fins de acolhimento, ou encaminhadas à Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros, conforme a natureza da demanda.

Pulverização

Originalmente concentrado em vias de grande circulação, como as avenidas Francisco Glicério, Norte-Sul e Moraes Salles, o Abrigo Amigo passou por um processo de descentralização para atender periferias e eixos estruturais.

Atualmente, está disponível nos corredores das avenidas

John Boyd Dunlop, Amoreiras, João Jorge e Prestes Maia, abrangendo bairros como Jardim Nova Europa, Jardim do Lago, Vila Rica, Jardim Aurélia, Jardim Garcia, Jardim do Trevo e Swiss Park.

O critério de instalação prioriza locais com fluxo constante de pessoas, como os próximos a instituições de ensino, hospitais e postos de saúde.

Como funciona

Trata-se de painéis digitais adaptados que permitem a realização de chamadas de vídeo e áudio em tempo real. Cada unidade é equipada com conexão de internet, câmeras noturnas de alta resolução, microfones de alta sensibilidade e alto-falantes de grande potência para garantir a clareza da comunicação. Para utilizar o serviço, o usuário deve tocar no botão lateral da tela, que conta também com sinalização em braille para acessibilidade. A equipe de suporte inclui uma atendente especializada na Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), assegurando o atendimento inclusivo para pessoas surdas.

Após o acionamento, o usuário aguarda o início da conexão para relatar verbalmente a ocorrência ou solicitar a companhia remota. As chamadas são atendidas por uma central composta exclusivamente por mulheres treinadas para oferecer suporte emocional e monitorar visualmente o entorno da parada de ônibus.

Caso o relato aponte para uma situação de perigo iminente ou sejam detectados sinais de risco através das câmeras, a atendente realiza o contato imediato com as forças de segurança pública ou serviços de saúde de emergência garantindo a pronta intervenção necessária para a preservação da integridade física de quem utiliza o transporte público municipal.

Área central já conta com 10 projetos de retrofit

O Centro de Campinas conta com dez projetos da Lei do Retrofit em diferentes etapas de implantação como parte da estratégia municipal de requalificação da área central. As iniciativas contemplam obras finalizadas, intervenções em execução e novos pedidos de reforma que visam recuperar edifícios antigos, modernizar estruturas e fomentar novos usos para imóveis situados em setores tradicionais.

Os empreendimentos utilizam os incentivos da lei que oferece benefícios fiscais para a atualização de edificações. A legislação permite a reabilitação integral, parcial ou mínima das propriedades e viabiliza a mudança de uso como a conversão de prédios comerciais em residenciais ou centros de serviços.

“Os resultados são bastante positivos. Proporcionalmente já alcançamos o mesmo patamar do

nível do programa de retrofit da área central de São Paulo, que foi criado um ano antes. Isso mostra que a política pública tem funcionado e que conseguimos despertar o interesse de proprietários e investidores para a requalificação de imóveis na região central”, afirma a secretária de Urbanismo, Carolina Baracat.

Entre os imóveis contemplados, alguns já tiveram as obras concluídas, enquanto outros estão em diferentes etapas do processo. O prédio da avenida Dr. Moraes Salles, 711, por exemplo, já concluiu as intervenções previstas. Outros imóveis têm obras em andamento, como os localizados na rua Ferreira Penteadado e no Largo das Andorinhas, enquanto o conjunto na rua Dr. Costa Aguiar já possui alvará de execução para a reforma.

Parte dos projetos está em fase de análise técnica para emissão de alvará.

Além das intervenções em andamento, há imóveis que já passaram por obras, mas ainda aguardam a finalização do processo administrativo relacionado à emissão do certificado de conclusão das obras de retrofit, como os prédios da rua General Osório, 1.041, e da rua Barão de Jaguará, 1.251.

Serviços de saúde

“Entre os projetos em andamento, alguns envolvem instituições de saúde instaladas no Centro, que vêm promovendo adequações estruturais e melhorias em edifícios antigos”, conta Carolina. É o caso de imóveis ligados ao Hospital Vera Cruz, na avenida Andrade Neves, às clínicas do Hospital Santa Tereza, na rua José Paulino, e à Beneficência Portuguesa, na rua Onze de Agosto.



Edifício no Largo das Andorinhas está com obras em andamento

Rogério Capela/ Prefeitura de Campinas